



<https://doi.org/10.56344/2675-4827.v7n1a2026.4>

Narrativas jornalísticas sobre a pessoa idosa e o envelhecimento: uma análise de conteúdo em um portal de notícias brasileiro

Journalistic narratives on older adults and aging: a content analysis of a Brazilian news portal

Maria Ligia Costa Araujo¹; Radmila Julia Lacerda¹; Sara Cristina de Oliveira¹; Marilda Franco de Moura²; Suzele Cristina Coelho Fabrício³; Gláucia Costa Degani⁴

Resumo: *Introdução:* O envelhecimento populacional tem avançado de forma expressiva, e a mídia exerce papel central na construção de percepções sociais sobre a pessoa idosa e o processo de envelhecer, influenciando valores, comportamentos e políticas públicas. *Objetivo:* Analisar as narrativas jornalísticas sobre a pessoa idosa e o envelhecimento em um portal de notícias brasileiro. *Método:* Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo e documental, fundamentado na Análise de Conteúdo. As notícias foram selecionadas no maior portal de notícias brasileiro a partir das palavras-chave: “senhor/a”, “idoso/a”, “envelhecimento/envelhecer”, “terceira idade” e “pessoa(s) idosa(s) de 60 a 80 anos”. Foram incluídas notícias com abordagem direta da temática e excluídas aquelas repetidas ou com enfoque na divulgação de eventos religiosos ou culturais. A análise ocorreu em três etapas: pré-análise (organização e leitura flutuante), exploração do material (categorização e geração de nuvem de palavras) e tratamento dos resultados (agrupamento temático das narrativas). *Resultados:* Foram identificadas 56 notícias, das quais 25 compuseram a amostra final. As narrativas jornalísticas revelaram dois enfoques principais: o propositivo, que valoriza saúde, autonomia, participação social e direitos da pessoa idosa; e o estigmático, que reforça estereótipos negativos associados à vulnerabilidade, dependência e fragilidade. *Conclusão:* As representações midiáticas sobre o envelhecimento influenciam diretamente as percepções sociais e podem contribuir tanto para a inclusão quanto para a perpetuação de preconceitos. O estudo evidencia a necessidade de narrativas jornalísticas mais equilibradas, éticas e

¹ Enfermeira egressa do curso de Enfermagem do Centro Universitário Barão de Mauá.

² Pós-doutorado em Semiótica pela (FLUP) Porto/Portugal e professora titular do Centro Universitário Barão de Mauá, Ribeirão Preto.

³ Pós-doutorado na área do Envelhecimento pela EERP/USP e docente da Universidade de Araraquara.

⁴ Doutorado em Ciências da Saúde pela EERP/USP e professora titular do Centro Universitário Barão de Mauá, Ribeirão Preto.

humanizadas, capazes de promover empatia e valorização da experiência da pessoa idosa.

Palavras-chave: Narração; Meios de comunicação de massa; Idoso; Envelhecimento.

Abstract: *Introduction:* Population aging has progressed significantly, and the media plays a central role in shaping social perceptions of older adults and the aging process, influencing values, behaviors, and public policies. *Objective:* To analyze journalistic narratives about older adults and aging in a Brazilian news portal. *Method:* This is a descriptive, qualitative, and documentary study grounded in Content Analysis. News articles were selected from the largest Brazilian news portal using the keywords: “senhor/a” (Mr./Mrs.), “idoso/a” (older adult), “envelhecimento/envelhecer” (aging/to age), “terceira idade” (third age), and “pessoa(s) idosa(s) aged 60 to 80 years”. Articles with a direct focus on the topic were included, while repeated articles or those primarily focused on religious or cultural event promotion were excluded. The analysis was conducted in three stages: pre-analysis (organization and floating reading), material exploration (categorization and generation of word clouds), and results treatment (thematic grouping of narratives). *Results:* A total of 56 news articles were identified, of which 25 comprised the final sample. The journalistic narratives revealed two main approaches: a propositional perspective, which emphasizes health, autonomy, social participation, and the rights of older adults; and a stigmatizing perspective, which reinforces negative stereotypes associated with vulnerability, dependence, and frailty. *Conclusion:* Media representations of aging directly influence social perceptions and may contribute either to inclusion or to the perpetuation of prejudice. The study highlights the need for more balanced, ethical, and humanized journalistic narratives capable of promoting empathy and valuing the lived experiences of older adults.

Keywords: Narration; Mass media; Aged; Aging.

INTRODUÇÃO

Observa-se que as pessoas estão vivendo mais, e esse aumento da longevidade pode ser atribuído a múltiplos fatores, como os avanços na área da saúde, a melhoria das condições de trabalho, o maior acesso à informação e o aumento da escolaridade (Kalache, 2019). Sob a perspectiva demográfica, o envelhecimento populacional decorre, principalmente, da queda das taxas de fecundidade e da redução da mortalidade em idades avançadas, o que resulta no

aumento da proporção de pessoas idosas na sociedade, com destaque para a feminização da velhice (Camarano, 2019).

A definição de pessoa idosa varia conforme o contexto socioeconômico. No Brasil, de acordo com a Lei nº .10.423, de 22 de julho de 2022, considera-se idosa a pessoa com 60 anos ou mais (Brasil, 2022).

Os dados do Censo Demográfico de 2022 (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 2023) confirmam o acelerado envelhecimento populacional no Brasil, evidenciado pelo crescimento de 57,4% da população com 65 anos ou mais entre 2010 e 2022, passando a representar 10,9% do total de habitantes, enquanto a proporção de crianças de 0 a 14 anos reduziu-se significativamente. Esse processo reflete a queda contínua da fecundidade e a redução da mortalidade em idades avançadas. As projeções indicam que, até 2050, cerca de 23% da população brasileira será composta por pessoas idosas (IBGE, 2023).

Diante desse cenário, a busca contemporânea não se restringe à ampliação da expectativa de vida, mas à promoção de um envelhecimento com qualidade. Envelhecer com saúde não implica ausência de doenças, mas envolve um processo contínuo de cuidados ao longo do curso da vida, como alimentação equilibrada, prática de atividades físicas, controle do estresse e manutenção de vínculos sociais, sendo influenciado pela interação entre fatores genéticos e ambientais (Silva; Guimarães, 2019). Ademais, aspectos sociais e culturais, como moradia adequada, renda, acesso à educação, lazer e ambiente saudável, também impactam diretamente a qualidade de vida na velhice (Assis, 2019).

Apesar dos avanços, o envelhecimento ainda é permeado por estigmas e preconceitos. Lima (2012) destaca que a velhice é frequentemente associada a perdas e dependência, quando deveria ser reconhecida como uma conquista da humanidade. Essa visão negativa compromete a reinserção social e a visibilidade das pessoas idosas, fenômeno caracterizado como etarismo ou idadismo, preconceito baseado na idade (Vieira, 2019). A Organização Mundial da Saúde – OMS define o etarismo como estereótipo, preconceito e discriminação dirigidos a indivíduos ou grupos com base na idade, classificando-o como um problema estrutural que afeta diversas esferas sociais (OMS, 2022).

Nesse contexto, a mídia exerce papel central na formação de percepções sociais, influenciando valores, comportamentos e identidades. As narrativas midiáticas, organizadas por meio da linguagem jornalística, não apenas informam, mas também constroem sentidos, moldam estereótipos e produzem efeitos simbólicos relevantes (Dalmonte, 2021; Thompson, Brandão; Avritzer, 2018). Embora possuam potencial para promover engajamento e ampliar a compreensão de fenômenos sociais, essas narrativas podem, quando superficiais ou sensacionalistas, reforçar representações estigmatizantes do envelhecimento, associando-o à doença e à dependência (Silva; Rodrigues, 2020).

Diante do crescimento da população idosa no Brasil, da influência da mídia na construção das percepções sociais e da persistência do etarismo, torna-se relevante analisar as narrativas jornalísticas sobre o envelhecimento. Tal investigação justifica-se pela necessidade de compreender como essas representações contribuem para a inclusão ou exclusão simbólica das pessoas idosas, promovendo reflexões éticas e sociais que favoreçam uma abordagem mais justa, humanizada e alinhada à realidade dessa população. Assim, questiona-se: quais sentidos predominantes sobre a pessoa idosa e o envelhecimento são produzidos pelas narrativas em um portal de notícias brasileiro?

O objetivo do estudo foi analisar as narrativas das notícias jornalísticas divulgadas em um portal de notícias brasileiro sobre a pessoa idosa e o envelhecimento.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa e caráter documental, fundamentado na Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011), que possibilita a interpretação sistemática e objetiva de mensagens a partir de um corpus previamente definido (Valle; Ferreira, 2025). O corpus da pesquisa foi constituído por notícias veiculadas no portal G1, selecionado por sua ampla cobertura nacional, elevada audiência e relevância como uma das principais fontes de informação digital no Brasil. Criado em 2006 pelo Grupo Globo, o G1 reúne conteúdos jornalísticos

provenientes de diferentes veículos do grupo, além de produções próprias em formatos de texto, imagem, áudio e vídeo, com atualização contínua (Portal G1, 2025).

A coleta de dados ocorreu em julho de 2025, por meio do mecanismo interno de busca do site oficial do G1, considerando notícias publicadas ao longo do ano de 2024. Esse recorte temporal foi definido com o objetivo de contemplar um panorama recente da cobertura jornalística relacionada à pessoa idosa e ao processo de envelhecimento. As notícias selecionadas foram organizadas em planilha do Excel® (versão 2016), contendo informações como título, subtítulo, palavra-chave utilizada na busca, editoria, formato de apresentação e link de acesso.

A seleção do material baseou-se nas seguintes palavras-chave: “senhor/a”, “idoso/a”, “envelhecimento/envelhecer”, “terceira idade” e “pessoa(s) idosa(s) de 60 a 80 anos”. Foram incluídas notícias que abordassem diretamente a temática da pessoa idosa ou aspectos do envelhecimento, sendo excluídas aquelas repetidas ou que divulgassem eventos religiosos ou culturais e que não respondessem à questão de pesquisa. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, a amostra final foi composta por 25 notícias.

A análise dos dados foi realizada em três etapas: pré-análise, com leitura flutuante e organização do corpus; exploração do material, por meio da categorização progressiva e análise de frequência de termos, incluindo a geração de nuvem de palavras com o uso da ferramenta WordArt®; e tratamento dos resultados, com análise interpretativa e agrupamento temático das narrativas em enfoques propositivo, valorativo, preconceituoso e estigmático.

Quanto aos aspectos éticos, conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2016), por se tratar de pesquisa com dados de domínio público, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, sendo preservada a não identificação dos autores das notícias analisadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificadas 56 notícias no portal analisado, das quais 36 foram consideradas elegíveis para análise após a leitura dos títulos, apresentando-se nos formatos de texto ou vídeo. Dentre essas, 11 notícias foram excluídas — três por

duplicidade e oito por não contribuírem com elementos relevantes para a coleta de dados, uma vez que se referiam predominantemente à divulgação de eventos de cunho religioso ou cultural. Assim, a amostra final do estudo foi composta por 25 notícias.

Em relação às palavras-chave utilizadas, 9 (36,0%) notícias estavam associadas aos termos “idoso” ou “idosa”, outras 9 (36,0%) à expressão “terceira idade”, 4 (16,0%) aos termos “envelhecer” ou “envelhecimento” e 2 (12,0%) à expressão “pessoas idosas de 60 a 80 anos”. A maioria (68%) das notícias analisadas apresentou-se no formato textual.

Quanto à distribuição geográfica, a região Sudeste, representada pelos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, concentrou o maior número de publicações, totalizando 15 (60,0%) notícias relacionadas à temática. No que se refere aos sentidos predominantes, a análise de frequência de termos permitiu a identificação dos cinco termos de maior destaque em cada notícia, bem como dos sentidos a eles atribuídos (positivo ou negativo). Observou-se que, das 25 notícias analisadas, 15 (60,0%) apresentaram narrativas com sentido positivo, enquanto 10 (40,0%) apresentaram sentidos negativos, especialmente associados à palavra-chave “idoso(a)” (Quadro 1).

Quadro 1 - Sentido predominante, segundo frequência de termos, das notícias sobre a pessoa idosa e o envelhecimento em um portal de notícias brasileiro no ano de 2024. Ribeirão Preto, SP, Brasil, 2025.

Número	Palavra-chave	Frequência de termos	Sentido atribuído
1	Terceira idade	Sexualidade, Prazer, Transformação, Desafios, Bem-Estar	Positivo
2	Terceira idade	Vulnerabilidade, Riscos, Reserva Funcional, Saúde	Positivo
3	Terceira idade	Disfunção Erétil, Qualidade De Vida, Saúde, Estilo De Vida, Testosterona	Positivo
4	Terceira idade	Empreendedorismo, Inovação, Motivação, Tecnologia, Desafio	Positivo
5	Terceira idade	Mutirão, Oportunidade, Emprego, Necessidade, Experiência	Positivo
6	Terceira idade	Transtorno Mental, Ansiedade, Depressão, Perdas, Paciência	Negativo
7	Terceira idade	Saúde Sexual, Satisfação, Comunicação, Qualidade De Vida	Positivo
8	Terceira idade	Qualidade De Vida, Exercício Físico, Força	Positivo

		Muscular, Prevenção	
9	Envelhecer e envelhecimento	Alimentação, Longevidade, Estilo de Vida, Prevenção	Negativo
10	Terceira idade	Autoestima, Longevidade, Sonhos, Ativo	Positivo
11	Envelhecer e envelhecimento	Prevenção, Longevidade, Qualidade de vida, Bioimpedância	Positivo
12	Envelhecer e envelhecimento	Longevidade, Políticas Públicas, Mudanças climáticas	Positivo
13	Envelhecer e envelhecimento	Liberdade, Ativismo, Inspiração, Mudanças climáticas, Longevidade	Positivo
14	Idoso (a)	Violência, Morte, Agressão, Crime	Negativo
15	Idoso (a)	Violência, Instituição de Longa Permanência, Crime, Estupro	Negativo
16	Idoso (a)	Conscientização, Prevenção, Violência, Violência doméstica, Direitos	Positivo
17	Idoso (a)	Acidente, Morte, Trânsito	Negativo
18	Idoso (a)	Violência, Crime, Família	Negativo
19	Idoso (a)	Violência doméstica, Queimadura, Crime	Negativo
20	Pessoas idosas de 60 à 80 anos	Vestibular, Graduação, Sonho, Ativo	Positivo
21	Pessoas idosas de 60 à 80 anos	Previdência, Aposentadoria, Projeção populacional, Políticas Públicas	Negativo
22	Pessoas idosas de 60 à 80 anos	Solidão, Abrigo, Exercício Físico	Negativo
23	Idoso (a)	Longevidade, Comemoração, Solidariedade	Positivo
24	Idoso (a)	Homenagem, Longevidade, Família	Positivo
25	Idoso (a)	Furto, Crime	Negativo

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

Os conteúdos veiculados no ano de 2024, a partir da análise da nuvem de palavras, evidenciaram como termos de maior destaque “desafios”, “sexualidade”, “riscos” e “prazer”. Em um segundo nível de recorrência, sobressaíram as palavras “vulnerabilidade”, “saúde” e “qualidade de vida”, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1 - Nuvem de palavras considerando os conteúdos divulgados em um portal de notícias brasileiro sobre pessoa idosa e envelhecimento.



Fonte: Nuvem de palavras gerada a partir do programa WordArt, 2025.

Observa-se que, com o avanço da idade, é frequente o surgimento de doenças crônicas que, em muitos casos, resultam em maior dependência de cuidados contínuos, evidenciando os desafios impostos aos sistemas de saúde (Veras, 2019). Compreender tais desafios é fundamental para garantir que as pessoas idosas exerçam papel ativo na sociedade e participem de forma autônoma das decisões relacionadas ao processo saúde-doença (Figueira et al., 2020).

A sexualidade na velhice permanece como um tema pouco abordado, em razão de tabus e estigmas que associam esse grupo à assexualidade. Essa invisibilização contribui para o aumento do risco de infecções sexualmente transmissíveis e disfunções sexuais, além de impactos na saúde mental. Homens idosos, diante de limitações no desempenho sexual, podem vivenciar sentimento de impotência, enquanto mulheres tendem a permanecer silenciadas, diante da minimização social do prazer feminino nessa etapa da vida (Soares; Meneghel, 2021).

O envelhecimento saudável também pode ser comprometido por fatores de risco como sedentarismo, alimentação inadequada, uso de álcool e tabaco e isolamento social, que favorecem o desenvolvimento de doenças crônicas e reduzem a autonomia e a qualidade de vida (Batista et al., 2021). Perante este cenário, Laborne

(2025) enfatiza que a promoção de práticas corporais, aliada à participação em equipes multidisciplinares, favorecem o bem-estar físico, mental e social da população idosa, fortalece vínculos e qualifica o cuidado integral e humanizado. Frente aos fatores de risco que comprometem o envelhecimento saudável essa prática consolida estratégias de cuidado humanizado frente aos desafios para um envelhecimento saudável.

A análise temática revelou predominância de narrativas propositivas e valorativas, enquanto os sentidos negativos estiveram associados a enfoques preconceituosos e estigmatizantes. A categorização adotada fundamenta-se nos estudos sobre mídia, estereótipos e envelhecimento e, alinhada à Análise de Conteúdo de Bardin, permite interpretar criticamente o papel da mídia na reprodução ou no enfrentamento do etarismo.

As narrativas midiáticas de enfoque propositivo e valorativo apresentaram o envelhecimento sob uma perspectiva ampliada e construtiva, na qual a pessoa idosa é reconhecida como sujeito ativo, detentor de direitos e protagonista social. Sob esse prisma, o processo de envelhecer foi associado à saúde biopsicossocial, primando pela dignidade e manutenção da autonomia, elementos que corroboram para a desconstrução de estereótipos historicamente estigmatizantes vinculados à velhice.

O envelhecimento populacional configura um fenômeno global proeminente, demandando políticas públicas voltadas à promoção da qualidade de vida. Segundo Chiarelli e Batistoni (2022), o envelhecimento saudável pressupõe um processo ativo, inclusivo e digno, transcendendo a mera ampliação da longevidade para assegurar o protagonismo social. Nesse cenário, o Estatuto da Pessoa Idosa (Brasil, 2003) consolida-se como o marco normativo fundamental, ao garantir direitos essenciais à saúde e à assistência, além de instituir mecanismos de proteção contra a negligência e a violência.

As narrativas propositivas reforçaram a intersetorialidade como eixo estratégico, permeando a integração entre saúde, assistência social, educação, cultura e trabalho. Contudo, a materialização das políticas públicas ainda enfrenta o desafio da escassez de recursos e da fragmentação das ações setoriais. Chiarelli e Batistoni (2022), apontam que a prática interdisciplinar e a comunicação entre os entes estatais e a sociedade civil são elementos centrais para superar barreiras

estruturais e consolidar os direitos da pessoa idosa. Outro aspecto recorrente refere-se à promoção de estilos de vida saudáveis, apresentados como fundamentais para a prevenção de doenças crônicas e a preservação da autonomia funcional. A prática regular de atividade física, a alimentação equilibrada e o controle de fatores de risco, como sedentarismo e tabagismo, foram abordados como estratégias eficazes para a promoção da saúde ao longo do envelhecimento (China et al., 2021). Tais práticas, quando contextualizadas social e culturalmente, podem contribuir para programas de saúde mais inclusivos e responsivos às necessidades da população idosa (Ribeiro et al., 2025).

As narrativas também valorizaram o envelhecimento produtivo, evidenciando a inserção da pessoa idosa no mercado de trabalho, no empreendedorismo, no voluntariado e em atividades comunitárias. Ao romper com a associação entre velhice e improdutividade, essas matérias reforçam o papel do trabalho e da participação social na manutenção da identidade, da autonomia e da integração social (Dias et al., 2025; Alves; Meneleu-Neto, 2020).

Por fim, os vínculos familiares, a solidariedade e a participação social foram apresentadas como elementos centrais para o bem-estar emocional e social da pessoa idosa. O apoio afetivo e a convivência familiar fortalecem o sentimento de pertencimento e contribuem para um envelhecimento mais digno e significativo (Santos; Barbosa; Sousa, 2024).

As narrativas classificadas com enfoque estigmático e preconceituoso abordaram o envelhecimento predominantemente a partir de uma perspectiva de vulnerabilidade, risco e dependência. Em algumas reportagens, a pessoa idosa foi frequentemente associada a doenças crônicas, transtornos mentais, solidão, institucionalização e violência, reforçando representações sociais negativas e contribuindo para a reprodução do etarismo.

Os transtornos mentais, como ansiedade e depressão, bem como as perdas sociais, familiares e funcionais, apareceram de forma recorrente, configurando a velhice como uma etapa marcada por sofrimento e declínio. Embora essas condições façam parte da realidade de parcela da população idosa, sua ênfase reiterada, sem contextualização ou contrapontos, tende reiterar uma perspectiva estritamente biomédica, que reduz o envelhecimento a um processo de adoecimento.

A violência contra a pessoa idosa constituiu um eixo central dessas narrativas, sendo apresentada como um fator de risco constante. De acordo com a OMS, a violência envolve o uso intencional da força ou do poder que resulte ou tenha grande probabilidade de resultar em dano físico, psicológico ou privação (Krug et al., 2002). No contexto da velhice, a violência manifesta-se de múltiplas formas, incluindo agressões físicas, psicológicas, financeiras e negligência. As notícias destacaram as graves consequências desses abusos, como incapacidade funcional, comprometimento da qualidade de vida e morte, reforçando a condição de vulnerabilidade desse grupo.

A institucionalização emergiu como outro tema recorrente nas notícias analisadas. Foi frequentemente atrelada à fragilização dos vínculos afetivos e à insuficiência do suporte familiar. Conforme apontam Tier, Fontana e Soares (2021), a sobrecarga dos cuidadores informais, somada à dependência funcional e à escassez de políticas públicas de apoio doméstico, contribuem para admissão em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Tal processo, muitas vezes compulsório, potencializa o isolamento social e o sofrimento psíquico. Observa-se que a cobertura midiática tende a perpetuar uma visão estigmatizante da institucionalização.

O etarismo permeia essas narrativas de forma explícita ou implícita, manifestando-se por meio da infantilização, da exclusão social e da negação da autonomia. Conforme Perosa (2010) e Vieira (2019), esse tipo de preconceito está presente em diferentes esferas da sociedade, incluindo o sistema de saúde, o mercado de trabalho e as relações cotidianas, contribuindo para a invisibilização da pessoa idosa.

Sob esse prisma, as narrativas estigmatizantes e preconceituosas, privilegiarem paradigmas de declínio e aspectos deficitários do envelhecimento, consolidam estereótipos que repercutem nas práticas institucionais e na própria autopercepção do idoso. Essa análise evidencia a urgência de discursos midiáticos dialógicos, que reconheçam as complexidades do envelhecer sem reduzir essa etapa vital a uma condição de fragilidade e dependência permanente.

CONCLUSÃO

A análise das narrativas jornalísticas veiculadas no portal de notícias brasileiro revelou uma dualidade discursiva fundamentada nos enfoques propositivo-valorativo e estigmático-preconceituoso. O eixo propositivo articulou o envelhecimento a uma perspectiva de valorização multidimensional, centrada na autonomia, no protagonismo social e na garantia de direitos. Contribuiu para a construção de uma imagem mais digna e inclusiva do envelhecer.

Em contrapartida, as narrativas de caráter estigmatizante enfatizaram o envelhecimento em torno de eixos de morbidade, dependência, vulnerabilidade e isolamento social. A manutenção desses paradigmas idadistas no cenário midiático reforça construções sociais que podem influenciar negativamente tanto a autopercepção do indivíduo quanto o desenho de estratégias governamentais.

Dessa forma, as evidências reiteram que o discurso jornalístico possui poder na construção de representações sociais. Conclui-se que a mídia possui a capacidade ambivalente, que pode influenciar o leitor tanto para inclusão e valorização da senescência ou, alternativamente, como instrumento de manutenção do idadismo e da exclusão simbólica da população idosa. A mídia configura-se, portanto, como um vetor estratégico para a ruptura de paradigmas.

Reconhecem-se como limitações do estudo o recorte temporal e a análise de um único portal de notícias. Assim, recomenda-se que pesquisas futuras ampliem as fontes, explorem diferentes formatos midiáticos e adotem abordagens comparativas, aprofundando a compreensão sobre as representações do envelhecimento na mídia.

Conflito de interesse: Os autores não têm conflitos de interesse a divulgar.

REFERÊNCIAS

ALVES, G.; MENELEU-NETO, J. **Trabalho e envelhecimento no século XXI: notas sobre a problemática social do gerontariado no Brasil**. 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Giovanni-Alves/publication/345637301_TRABALHO_E_ENVELHECIMENTO_NO_SECULO_XI_NOTAS SOBRE_A_PROBLEMATICA_SOCIAL_DO_GERONTARIADO_NO_BRASIL/links/5fa9991ca6fdcc06242048c9/TRABALHO-E-ENVELHECIMENTO-NO-

SECULO-XXI-NOTAS-SOBRE-A-PROBLEMATICA-SOCIAL-DO-GERONTARIADO-NO-BRASIL.pdf. Acesso em: 9 out. 2025.

ASSIS, M. de. Saúde, qualidade de vida e envelhecimento. In: VERAS, Renato P.; LOURENÇO, Roberto A.; SANCHEZ, Maria A. (org.). **Formação humana em geriatria e gerontologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554651992/>. Acesso em: 16 maio 2025.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BATISTA, C. C. et al. Boas escolhas e fatores de risco associados ao envelhecimento saudável: revisão da literatura. *Revista Amazonense de Geriatria e Gerontologia*, [s.l.], v. 12, p. 1-15, 2021. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csc/2021.v26n1/129-136/pt>. Acesso em: 7 out. 2025.

BRASIL. Secretaria Geral. Subchefia para assuntos jurídicos. Altera a Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, para substituir, em toda a Lei, as expressões “idoso” e “idosos” pelas expressões “pessoa idosa” e “pessoas idosas”, respectivamente. **Lei n. 14.423, de 22 julho de 2022**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2022/Lei/L14423.htm#art2. Acesso em: 03 jan. 2026.

BRASIL. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. **Estabelece normas para pesquisa envolvendo seres humanos no âmbito das áreas de Ciências Humanas e Sociais**. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 17 jun. 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html. Acesso em: 3 jan. 2026.

CAMARANO, A. A. Demografia e epidemiologia: noções introdutórias de demografia. In: VERAS, Renato P.; LOURENÇO, Roberto A.; SANCHEZ, Maria A. (org.). **Formação humana em geriatria e gerontologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554651992/>. Acesso em: 16 maio 2025.

CHIARELLI, T. M.; BATISTONI, S. S. T. Trajetória das políticas públicas brasileiras para pessoas idosas frente a década do envelhecimento saudável (2021-2030). **Revista Kairós-Gerontologia**, [s.l.], v. 25, n. 1, p. 93-114, 2022. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/55685>. Acesso em: 07 out. 2025.

CHINA, D. L. et al. Envelhecimento ativo e fatores associados. **Revista Kairós-Gerontologia**, São Paulo, v. 24, p. 141–156, 2021. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/53768/34973>. Acesso em: 22 out. 2025.

DIAS, J. S. et al. O impacto do envelhecimento na saúde e na qualidade de vida no Brasil: um panorama. **Revista Diálogos em Gerontologia**, [s.l.], v. 1, n. 1, p. 5-12,

27 abr. 2025. Disponível em:

<https://revista.redegeronto.com.br/index.php/dialogos/article/view/6>. Acesso em: 09 out. 2025.

FIGUEIRA, O. et al. Estratégias para a promoção do envelhecimento ativo no Brasil: uma revisão integrativa, **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, e1959108556, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/8556/7515>. Acesso em: 22 out. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/noticias-por-estado/38186-censo-2022-numero-de-idosos-na-populacao-do-pais-cresceu-57-4-em-12-anos>. Acesso em: 3 jan. 2026.

KALACHE, A. **O envelhecimento da população: um desafio global**. São Paulo: Fundação Oswaldo Cruz, 2019.

KRUG, E. G. et al. (eds.). **World report on violence and health**. Geneva: World Health Organization, 2002. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9241545615>. Acesso em: 3 jan. 2026.

LABORNE, P. A. B. **Educação física e atuação multiprofissional em saúde: relato de experiência**. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física) — Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2025. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/handle/1884/97267>. Acesso em: 3 jan. 2026.

LIMA, T. G. Aspectos psicossociais do envelhecimento. In: NUNES, M. I.; SANTOS, M.; FERRETI, R. E. L. (org.). **Enfermagem em geriatria e gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2153-0/>. Acesso em: 16 maio 2025.

DALMONTE, E. F. Narrativas jornalísticas e representações sociais: o papel do discurso jornalístico In: MACHADO, Eliane T. **Teorias da comunicação: trajetórias investigativas**. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/1802/1/Narrativa%20jornal%C3%ADstica%20e%20narrativas%20sociais.pdf>. São Paulo: Paulus, 2021. Acesso em: 03 jan. 2026.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Relatório mundial sobre o idadismo**. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.who.int/pt/publications/i/9789240020504>. Acesso em: 27 fev. 2025.

PEROSA, G. S. Envelhecimento e preconceito: o idoso na sociedade contemporânea. In: NERI, A. L. (org.). **Qualidade de vida na velhice**. Campinas: Alínea, 2010. p. 95-112.

PORTAL G1. **Sobre o G1 — Institucional**. Disponível em:
<https://g1.globo.com/institucional/sobre-o-g1.ghtml>. Acesso em: 10 out. 2025.

RIBEIRO, F. M. V. et al. Promoção de saúde e inclusão social no envelhecimento: políticas públicas para idosos no Brasil. **Revista Políticas Públicas & Cidades (RPPC)**, v. 1, n. 1, p. [indefinido], 2025. DOI: <https://doi.org/10.23900/2359-1552v14n1-37-2025>. Disponível em:
<https://journalppc.com.br/ojs/index.php/RPPC/article/view/1497>. Acesso em: 3 jan. 2026.

SANTOS, T. P. dos; BARBOSA, S. C.; SOUSA, M. C. C. de. O papel da família no cuidado ao idoso. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 7, n. 16, p. 99–109, 2024. Disponível em: <https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/940/831>. Acesso em: 7 nov. 2025.

SILVA, M. P.; RODRIGUES, C. T. Velhice e mídia: estigmas e construções simbólicas do envelhecimento nos meios de comunicação. **Revista Comunicação & Sociedade**, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 55-72, 2020. Disponível em:
<https://revistalongevidar.com.br/anteriores/index.php/revistaportal/article/viewFile/556/612>. Acesso em: 16 maio 2025.

SILVA, S. R. B.; GUIMARÃES, M. A. M. Teorias biológicas para o envelhecimento. In: VERAS, R. P.; LOURENÇO, R. A.; SANCHEZ, M. A. **Formação Humana em Geriatria e Gerontologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554651992/>. Acesso em: 16 maio 2025.

SOARES, K. G.; MENEGHEL, S. N. O silêncio da sexualidade em idosos dependentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, p. 129–136, 2021. DOI: 10.1590/1413-81232020261.30772020. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/csc/a/zKHkCkv9LPWPVQ8JYpyRRjp/>. Acesso em: 03 jan. 2026.

TIER, C. G.; FONTANA, R. T.; SOARES, N. V. Refletindo sobre idosos institucionalizados. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 74, n. 1, p. 129–136, 2021. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/reben/a/bXb945rYKw6Zn7nNkLPDQ4D/?lang=pt>. Acesso em: 3 jan. 2026.

THOMPSON, J. B.; BRANDÃO, W. de O.; AVRITZER, L. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. Disponível em:
<https://www.ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/821>. Acesso em: 03 jan. 2026.

VALLE, P. R. D.; FERREIRA, J. L. Análise de conteúdo na perspectiva de Bardin: contribuições e limitações para a pesquisa qualitativa em educação. **Educação em Revista (EDUR)**, [s.l.], v. 41, p.1-22, 2025. Disponível em:
<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>. Acesso em: 23 jul. 2025.

VERAS, R. P. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 53, p. 1–10, 2019. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rsp/a/pmygXKSrLST6QgvKyVwF4cM/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 22 out. 2025.

VIEIRA, R. de S. e S. **Idadismo: a influência de subtipos nas atitudes sobre os idosos**. 2019. 126 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/28506>. Acesso em: 16 maio 2025.